



VIVÊNCIA DE EXTENSÃO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lyllia de Araújo Feitosa¹
Josicleide Gomes da Silva²
Runa Kívia Félix Silva³
Ellen Martins Norat⁴
Andrea Mendes Araújo⁵

INTRODUÇÃO

O aumento no número de pessoas idosas é um fenômeno mundial. Estima-se, para o ano de 2050, uma população idosa em torno de 2 (dois) bilhões de pessoas, o que corresponde a 22% da população global (BRASIL, 2017).

Envelhecer de forma ativa e com qualidade de vida é o ideal para a população. Uma maior expectativa de vida depende de fatores, a citar: estilo de vida, ambiente, herança genética e organização dos serviços de saúde. No Brasil, avaliando o quantitativo de pessoas longevas e o aumento da expectativa de vida, faz-se necessário políticas públicas estruturadas, com ações educativas de promoção à saúde inovadora, atentando a soluções que supram as necessidades dos idosos (OLIVEIRA et al, 2017; MALLMAN et al, 2015).

Profissionais e gestores de saúde devem estar bem habilitados para acolher e suprir às necessidades no âmbito físico, psíquico, socioeconômico e cultural desses idosos, alicerçados nas propostas de políticas públicas para o envelhecimento ativo, explanado nas diretrizes assistenciais, operacionais e de gestão e nas políticas afins, em vigor no Sistema Único de Saúde (SUS), como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) (CASTRO et al, 2018).

Um envelhecimento mal sucedido, se não identificado e tratado em tempo hábil nesse processo de negatividade, inevitavelmente ocasiona a redução da capacidade funcional, gradual, favorecendo o surgimento de diversas patologias (FERRARI et al, 2014). Portanto,

¹ Discente do Curso Técnico em Cuidados de Idosos, ETS/UFPB, extensionista bolsista do projeto de extensão, lylliaaraujo@gmail.com;

² Discente do Curso Técnico em Cuidados de Idosos, ETS/UFPB, extensionista bolsista do projeto de extensão, josicleidegs@gmail.com;

³ Discente do Curso Técnico em Cuidados de Idosos, ETS/UFPB extensionista voluntária do projeto de extensão, ruanakivia@gmail.com;

⁴ Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley, Especialista em Gerontologia, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ellen-norat@uol.com.br;

⁵ Professora, orientadora, Doutora em Gerontologia, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, andrea.mendes@academico.ufpb.br.



são indispensáveis ações educativas no cuidado à pessoa idosa que proporcionem o desenvolvimento da capacidade de intervenção e autonomia sobre a sua vida e o ambiente em que está inserido, propiciando o desenvolvimento de um senso crítico sobre o processo educativo e valorização do autocuidado. Trata-se de uma prática com potencial para transformações nos hábitos de vida das pessoas, dentre os benefícios citam-se redução de comorbidades e melhorias na qualidade da assistência à população idosa (MALLMANN et al, 2015; PITZ; MATSUCHITA, 2015).

Portanto, a importância dessa temática, tanto na atuação da prática assistencial, como no cenário da pesquisa; a medida que se acredita que fomentar ações de educação em saúde com pessoas idosas, com a participação dos mesmos, familiares e comunidade, é um método eficaz na promoção da saúde e qualidade de vida dessa população (SEABRA et al, 2019).

Nesta perspectiva, este trabalho objetiva relatar as vivências de extensionistas de um projeto de extensão intitulado: Ações educativas para pessoa idosa e seu cuidador, promovido pela Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, cujo público alvo da ação foram pessoas idosas e seus cuidadores atendidos pelo setor de geriatria do ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), em João Pessoa, na Paraíba. O período de realização do projeto ocorreu de setembro de 2021 a agosto de 2022.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das extensionistas do projeto de extensão ações educativas para pessoa idosa e seu cuidador, desenvolvido no setor de geriatria do ambulatório do HULW. O referido projeto tem característica multidisciplinar, sua equipe é constituída por: discentes, docentes (Enfermeiras e Psicóloga) e técnicos administrativos (pedagogas entre as expertises, cita-se contação de história) da ETS/UFPB, bem como Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Terapeuta Ocupacional e Nutricionista que atuam no ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley.

Tendo em vista o contexto de pandemia pelo coronavírus vivenciado no Brasil desde março de 2020, as atividades do projeto de extensão no primeiro semestre foram realizadas de maneira remota. Por meio de reuniões pelo google meet, as extensionistas foram orientadas sobre a proposta, assim como, os conhecimentos técnicos e científicos necessários para extensão universitária e as ações educativas propostas pela ação.

Através de recursos metodológicos dinâmicos, as extensionistas ajudaram na organização de seminários on-line voltados para ações em saúde da população idosa, com



abordagem em temas pertinentes no âmbito das dimensões biológicas, psicológica, sociais e espirituais, tais como: Envelhecimento humano: desafios para o cuidado familiar. Cuidados paliativos e avaliação familiar. Alimentação e sua relação com a saúde do idoso. Prevenção de quedas no âmbito domiciliar. Direitos da pessoa idosa e organizações sociais. Socialização e saúde mental da pessoa idosa. Contação e audição de histórias e Estimulação Cognitiva. Os seminários foram divulgados nas redes sociais do projeto.

No segundo semestre, as atividades de educação em saúde foram presenciais realizadas no setor de geriatria do ambulatório do HULW. O referido setor funciona de segunda à sexta no período da manhã e tarde, tendo uma estrutura física de 04 (quatro) consultórios, 01(uma) recepção e 2 (dois) banheiros. As ações do projeto de extensão foram desenvolvidas em um período de 04 (quatro) meses, e incluíram: acolhimento às pessoas idosas e seus cuidadores, na oportunidade foram realizadas orientações sobre práticas de vida saudáveis, autocuidado, prevenção de agravos e doenças, e valorização da saúde mental. As ações basearam-se nas demandas, necessidades e interesse do público-alvo. Respeitando os protocolos de biossegurança exigidos pelo atual cenário pandêmico e tendo o suporte de profissionais, como: Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Terapeuta Ocupacional, Médicos Geriatrias, Nutricionista, entre outros.

Conforme recomendado por Mallmann et al, (2015) a metodologia utilizada nas ações de educação em saúde deve considerar a complexidade do processo de envelhecimento e os fatores como as crenças, os valores, as normas e os estilos de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) inclui a divulgação de informações sobre o envelhecimento e evidencia a importância dos processos de educação em saúde para a prevenção de doenças e promoção do envelhecimento saudável mediante uma atenção integral à saúde do indivíduo durante o envelhecimento, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde, a fim de favorecer o envelhecimento saudável, a melhoria da capacidade funcional e a inclusão social dos idosos (BRASIL, 2006; LIMA, 2016).

O projeto confeccionou material informativo com enfoque nos cuidados com agravos e doenças que acometem a pessoa idosa, o referido material foi utilizado nas oficinas de educação em saúde e distribuído aos idosos e cuidadores atendidos pelo setor de geriatria.

É imprescindível compreender as causas biopsicossociais do envelhecimento, como fatores que predetermina a capacidade funcional e a qualidade de vida, colaborando com a atenuação dos riscos de episódios de situações relacionadas à fragilidade e



vulnerabilidade deste grupo que são intrínsecos ao processo de envelhecimento (BRASIL, 2014).

O conhecimento, a interação e a satisfação registrados nos relatos dos favorecidos pelas ações do projeto, assim como benefícios para o serviço, por meio do apoio nas atividades realizadas pelo setor de geriatria do ambulatório do HULW, viabilizou um melhor entendimento das necessidades dos idosos e realizações de atividades que favoreceram a prática de educação em saúde no âmbito da senilidade, senescência, condições sociais e melhora da qualidade de vida.

Ações extensionistas incentivam a atuação multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar, propiciando saúde com alicerce científico, ascendendo aspectos de cidadania e ética, pois justifica a ideia de que todo o profissional da saúde deve exercer sua profissão de forma vinculada ao contexto social contribuindo para a transformação da realidade em benefício da sociedade (CARDOSO et al, 2015).

Os seminários promovidos pelo projeto favoreceram valiosas discussões e re (pensar) cuidados no envelhecimento e a formação dos cuidadores de idosos, que são o elo entre a assistência prestada ao idoso no sistema de saúde e a família, são profissionais que necessitam de uma educação permanente e suporte adequado do Sistema de Saúde para executarem o seu trabalho com excelência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto oportunizou as extensionistas estudos e reflexões sobre cuidados com a pessoa idosa e cuidadores, a inserção no cenário das atividades práticas e a possibilidade de desenvolver atribuições de sua competência, permitindo o fortalecimento da autonomia, do trabalho em equipe, produção de materiais de cunho técnico-científico e socioeducativo, prática de liderança e iniciativa nas atividades propostas, assim como, contribuiu com o setor de geriatria do ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley, configurando-se numa relevante troca de saberes.

Além disso, beneficiou o aprendizado da escuta individualizada e acolhimento humanizado. Destaca-se a importância de projetos de extensão, para a formação pessoal e profissional, direcionados para a prevenção e promoção da saúde do público-alvo, através de uma relação de confiança e respeito que favorece a aceitação das ações educativas e terapêuticas oferecidas.

Palavras-chave: Educação em saúde. Pessoa idosa. Qualidade de vida. Cuidadores.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, que nos deu a oportunidade de estudarmos no curso Técnico em Cuidados de Idosos, assim como, ao Programa de Bolsas de Extensão – PROBEX TEC da ETS/UFPB que nos proporcionou ingressarmos no projeto de extensão Ações Educativas para Pessoa Idosa e seu Cuidador, tendo como coordenadora geral a Profa. Dra. Andrea Mendes Araújo e como coordenadora adjunta a Enfermeira, Especialista em gerontologia, Ellen Martins Norat. Nossa eterna gratidão às coordenadoras, pelo apoio, carinho e dedicação conosco nesse processo de educação em saúde e desenvolvimento profissional, como também, a todas as professoras e demais membros que fizeram parte da equipe do projeto, vocês são os nossos pilares de aprendizagem e conhecimento. E por fim, aos nossos queridos idosos e cuidadores que são os protagonistas dessa conquista, por aceitarem compartilhar as suas experiências, anseios e necessidades conosco, nos proporcionando trocas de saberes e transformações positivas nos cuidados para um envelhecimento sadio e prazeroso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular em Saúde**. Brasília (DF), 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 14 de jul. 2022.

Brasil. (2017). Dados sobre o envelhecimento no Brasil. Dados estatísticos. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-da-pessoa-idosa/publicacoes/dadosobreoenvelhementonobrasil.pdf>. Acesso em 12 jul, 2022.

CARDOSO, A. C. et al. **O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo:** a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 2, p. 12-19, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i2.93>. Acesso em: 12 jul. 2022.

CASTRO, A. P. R. de et al. Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, p. 155-163, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170133>. Acesso em: 13 jul. 2022.

FERRARI, R. F. R. et al. Motivos que levaram idosos com hipertensão arterial a procurar atendimento na atenção primária. **Rev Rene**, v. 15, n. 4, p. 691-700, 2014. Disponível em: DOI: 10.15253/2175-6783.2014000400017. Acesso em: 10 de jul. 2022.

LIMA, E. M. de; PINHEIRO, A. C.; BATISTA, H. F.. **Prevenção de doenças e promoção da saúde do idoso**. Brasília: NT Editora, 2016. Disponível em:



<https://avant.grupont.com.br/dirVirtualLMS/arquivos/texto/51bf749fd133c71b1794b791b15cf9c6.pdf>. Acesso em: 14 de jul. 2022.

MALLMANN, D. G. et al. Health education as the main alternative to promote the health of the elderly. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1763-1772, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.02382014>. Acesso em: 09 de jul. 2022.

OLIVEIRA, T. R. P. R. de et al. Promoção da saúde e intersetorialidade na rede de atenção ao idoso. 2017. Disponível em: DOI: 10.5327/Z2447-211520171700006. Acesso em: 13 jul. 2022.

PITZ, A. de F.; MATSUCHITA, H. L. P. Importância da Educação em Saúde na Terceira Idade. **Uniciências**, V. 19, n. 2, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/1415-5141.2015v19n2p%25p>. Acesso em: 13 de jul. 2022.

SEABRA, C. A. M. et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, 2019. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190022>. Acesso em: 14 jul. 2022.